

1. Um Cisco
(Plínio Oliveira)

Quando uma chama apaga
Quando uma voz se cala
Uma ponte entre os mundos
Feita de um amor profundo
Recita versos imortais

Quando a dor nos alcança
Com o adeus de uma criança
O abandono (Como a fome ou), o desespero
O singelo mensageiro
Diz que amar nunca é demais

Saudade
Lamentos, ah
Nunca diga adeus
Porque adeus não há

Quando adormece o dia
Quando (escurece) anoitece a vida
E uma estrela incandescente
Risca o azul do sol poente
É a esperança que reluz

Mas quando alguém nos ilumina
E o seu tempo aqui termina
Num inverso movimento
Subirá ao firmamento
Uma lágrima de luz

Bondade
Alentos, ah
Triste é quem não viu
Essa imensa paz

Francisco, um cisco
Todos vão recordar
O quanto pode o amor amar

Um cisco, Francisco
Como um clarão de luar
Ou como um raio solar

Francisco, um cisco
Cisco de Deus, que conduziu
Sua mão a nos guiar

Um cisco, Francisco
Agora nos céus do Brasil
Ora estrela vai brilhar

2. Clara (Plínio Oliveira)

Clara
Como é claro o Sol
Como é claro o dia

Claro
Que agente sabia que você viria
Clara
Como é claro o sonho
Como é claro o amor
Claramente
Clara como
Clara melodia

Um passarinho me contou
Que você vem clarear
Clara voz
É clarabóia revelando a Lua
Só um pouquinho do chamego
Do teu meigo e doce olhar

Clara
Vem que claridade é sempre toda tua

3. Tudo de Bom
(Plínio Oliveira)

Eu te desejo tudo de bom
E todo o bem do mundo
Desejo paz, saúde e proteção
E um amor profundo

Muitos amigos, força, união
Muita alegria no coração
Fé pra fazer o sonho acontecer
Eu desejo pra você
Fé pra fazer o sonho acontecer
Eu desejo pra você

4. Qualquer Um
(Plinio Oliveira)

Ele fez de tudo pra tentar chegar ao céu
Superou a dor
Se sacrificou
Se entregou

Olhando o caminho enfim um dia percebeu
Entendeu a história
Compreendeu na hora
Alguns alcançarão a glória
Outros, não

Mas qualquer um
Pode estender ao desvalido
Um copo d'água, um pão
Qualquer um
Pode ensinar a uma criança
Um verso de canção
Qualquer um
Pode escolher em vez do grito
Uma palavra de amigo

Qualquer um
Pode plantar uma semente
Proteger um cão
Qualquer um
Pode escolher olhar pra frente
E levantar do chão
Qualquer um
Pode ascender ao infinito
Ao acalmar um coração aflito

Qualquer um
Pode calar uma vingança
E dar o seu perdão
Qualquer um
Pode abraçar a esperança
E preferir ser bom
Qualquer um
No fim terá a certeza
Que a real grandeza
Não escolhe qualquer um

5. Deixa o Barco Correr (Plinio Oliveira)

Tanta gente se arria
Quando perde o norteio
Quando é finda a folia
Sem vencer-se o torneio
Quando já bolhas nas palmas
E os abrolhos não cessam
Quando há calos na alma
Quando os olhos se vexam

Nessa hora a agonia
É mais forte que a fome
E essa fome sacia
A ilusão a consome

E se o momento é de raça
A fraqueza é peralta
Faz maldade com graça
E a tristeza não falta

Deixa o barco correr
Deixa o pranto rolar
A esperança é um instante
E o que a gente sobrar
Será forte o bastante
Pra vencer a agonia
E os futuros torneios

Tanta coisa a fazer
Vamos lá, dá um sorriso
Dá tua mão, vamos juntos
Nada mais e preciso
Só a vontade de amarmos
Por que a tristeza em sua graça
Dói bem fundo
Mas passa

6. A Força das Estrelas (Plinio Oliveira)

Na minha emoção
Encontrarei a força das estrelas
E em minha oração
Eu pedirei pra nunca mais perdê-la

Sinto além do mar
Do céu sem fim
Qual uma luz, uma chama
E ouço alguém cantar
Dentro de mim
Me dizendo ama

Eu vi você chorar
E quis te dizer
Ninguém está sozinho
Já quis me entregar
Quis me perder
Mas encontrei meu caminho

Vem
Me dê a mão
Já não existe a solidão
Há somente um coração
Nossa voz numa só canção

Vem iluminar o porvir
Vem deixar um sinal de amor
Por aí

7. Amores Raros (Plinio Oliveira)

Não vou mudar o mundo
Ao meu redor
Nem vou salvar as vidas
Sem paixão
Mas posso caminhar
Ser livre pra sonhar
E não fugir da dor
E nem negar o amor

Porque eu nasci
No colo do querer
Porque eu senti
Meu coração bater
Chorei, cantei, sorri
Vivi e aprendi
Porque a vida me deu
Amores como o teu

Amores são para sempre
Suas sementes
Viram flores
Que nunca secam

Eternamente
Dias claros
Amores raros
São como estrelas
Clareando a noite

8. Jeito de Ser (Plinio Oliveira)

Se alguém quiser servir a paz
Amar o amor, fazer feliz
E acender no mundo a mansidão
Terá que começar dentro da pele
Com o pé no chão

E transformar a realidade em sonho
E conhecer o seu real tamanho
E prosseguir em busca do seu sol
Que quem nasceu da luz
Não tem medo do escuro

Fazer o céu no próprio coração
Saber perder, saber pedir perdão
E conhecer a música do amor
E seja como for
Olhar além dos muros

E descobrir o dom de ser humano
E se abrir, crescer com os desenganos
Querer a paz é mais do que dizer
É mais que parecer
A paz não é um futuro
É um jeito de ser

9. Oração Cabocla

G **C7M**
Pai, sempre quando a chuva cai

Am9 **D7**
Sinto cheiro de água e terra

C
Vejo o sol por trás da serra

G
E me lembro de você
D/F# **G** **G7M**
E quando eu vou

C7M
Viajar pelo interior
Am7 **D7**
O pinheiro ao pé da estrada

C
A montanha esparramada
G
Só me lembram de você

C7M **D/C** **Bm7**
E na distância do luar
E/G# **Am9**
Nessas noites estreladas
D4/7

Nas manhãs iluminadas
D7 **Dm** **Gsus** **G7**
Eu não posso lhe esquecer

C7M **D/C** **Bm7**
Pai, sei que já sonhei demais
E/G# **Am9**
Hoje eu quero a sua enxada
D4/7
Capinando na roçada
D7 **Dm** **Gsus** **G7**
Dos meus íntimos quintais

C7M D/C Bm7
E quando a roça florescer
E/G# Am9
E alguém vir de passagem
D4/7
Hei de ser uma paisagem
C7M Cm7 G7M
Que só faz lembrar você

10. Um Coração (Plinio Oliveira)

Eu vi no teu olhar
O céu de algum lugar
Mas qual não sei dizer
Também não sei contar
O que é isso de amar
Mas amo sem saber

Porque o amor que há em mim
É um amor que não tem fim

Um coração sabe bem mais do que a razão
Só ele pode mergulhar
Na inocência de um olhar
E ter certeza sem tocar com a mão

Um coração enxerga mais do que a visão
Só ele pode imaginar uma saudade o que será
E no silêncio ouvir uma canção

11. Voltas No Céu (Plinio Oliveira)

Te amo do jeito que achei que devia ser
Te amo daqui até a lua mil vezes
Do centro da Terra até dentro do sol

Te amo com o amor que se pode guardar
Te amo com o amor que ninguém consegue amar
De um jeito que não tem como falar

Te amo com o amor que eu sei que devia haver
Nos corpos que ardem entre quatro paredes
Nas juras de amor ditas sempre decor
Te amo até onde conheço de amar
Te amo até onde jamais pensei chegar
De um jeito que não tem como explicar

O amor que um dia eu busquei hoje é o meu viver
Piedade é o que sinto do resto mundo
Que nunca viveu o amor que encontrei
Te amo milhares de voltas no céu
Te amo do tempo infinito ao sem-fim
De um jeito que não cabe em mim

12. Viajante Estelar (Gente é Pra Brilhar) (Plinio Oliveira)

Gente é pra brilhar
Gente é pra vencer
A gente é estrela e nada pode esconder
Gente é pra amar
Pra viver feliz
O sol que pulsa no meu peito me diz

No brilho do olhar
Há um pedaço de céu
Cada um de nós
É um filho do universo
Um viajante estelar

É só mergulhar
No mistério de si
O sopro de Deus
É uma chama que reclama
Por brilhar

A gente sofre
Cresce, aprende
A gente sonha
Canta, sente
A gente chora
Vive, ama

13. Viver Pra Contar (Plinio Oliveira)

O dia começa
Será que será como antes
Às vezes parece que o amor
É um Sonho distante
Mas olhe o horizonte
E verá que é mesmo verdade
Uma folha em branco é a felicidade
E o sol te convida a escrever saudade

Talvez a esperança não seja afinal
Só uma dança
Que a gente evolui como quem se distrai
Quando cansa
Eu vinha perdido até ver você no caminho
Agora, meu bem, já não sonho sozinho
Agora o sonho é possibilidade

A vida pode ser
O que você quiser
O dia amanhece e a gente merece
É só acreditar

Eu quero ver você
Fazer acontecer
Abra um sorriso
É preciso viver pra contar

14. O Filho do Homem

Sei que vai nascer num berço de palha e luz
Uns olhos assim tão nus, cheios de pureza
Sei que vai crescer e lindo será demais
E eterna será sua paz e a sua grandeza
Sei que vai fazer o cego enxergar a cor
O doente esquecer a dor
E uma alegria acesa invadirá seus passos
Por sobre a natureza, num só de seus abraços

Sei que vai chamar de pai toda a perfeição
O dono da criação que o universo exprime
Sei que vai contar que a morte é como um portal
Que o homem é imortal e a vida é um sol sublime
Sei que o vão amar as viúvas e os ladrões
Os órfãos e os anciões

E não, não haverá mais crime, porque esse amor não é pouco
Porque jamais se exime de amar também os loucos

Sei que vai chorar o medo de nos perder
A dor de nos ver morrer negando-nos à vida
Sei que o vão içar no mastro da ingratidão
Covardes e tolos são
E vão, vão lhe deitar feridas
Envenenar-lhe a sede, querer calar-lhe a vida
E o pendurar na parede

Ele vai nos ensinar a ver
Deixar de sermos deuses da indiferença
Ele vai aos pobres socorrer
Pra que não sejam as reses da nossa crença
Ele vai nos ensinar a ler
Por infinitas vezes a s letras d'alma
E vai soletrar amor

Num berço de palha e luz
Uns olhos assim tão nus
E vai se chamar Jesus